

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FICHEIRO EPIGRÁFICO

(Suplemento de «Conimbriga»)

231

INSCRIÇÕES 802-804



INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA, ESTUDOS EUROPEUS, ARQUEOLOGIA E ARTES

COIMBRA 2022

ISSN 0870-2004

FICHEIRO EPIGRÁFICO é um suplemento da revista CONIMBRIGA, destinado a divulgar inscrições romanas inéditas de toda a Península Ibérica, que começou a publicar-se em 1982.

Todos os volumes estão disponíveis no endereço http://www.uc.pt/fluc/iarq/documentos_index/ficheiro.

Publica-se em fascículos de 16 páginas, cuja periodicidade depende da frequência com que forem recebidos os textos. As inscrições são numeradas de forma contínua, de modo a facilitar a preparação de índices, que são publicados no termo de cada série de dez fascículos.

Cada «ficha» deverá conter indicação, o mais pormenorizada possível, das condições do achado e do actual paradeiro da peça. Far-se-á uma descrição completa do monumento, a leitura interpretada da inscrição e o respectivo comentário paleográfico. Será bem-vindo um comentário de integração histórico-onomástica, ainda que breve.

José d'Encarnação | CEAACP

Toda a colaboração deve ser dirigida a:
fe.revista@uc.pt

Ficheiro Epigráfico | Instituto de Arqueologia | Palácio de Sub-Ripas
Rua de Sub-Ripas 3000-395 COIMBRA | PORTUGAL

A publicação deste fascículo só foi possível graças ao patrocínio de:



EPITÁFIO ROMANO DA HERDADE DA ABÓBADA
(SERPA)
(*Conventus Pacensis*)

Fragmento de placa funerária romana proveniente da Herdade da Abóbada (freguesia de Vila Nova de São Bento, concelho de Serpa), onde se reconheceu a existência de vestígios relacionados com uma *villa* romana que terá continuado a ser ocupada durante a Antiguidade Tardia (Lopes *et al.* 1997: 78).

Foram aqui recolhidos diversos materiais, com destaque para um pé de altar decorado, dos finais do século VII e um fragmento de ara votiva (Almeida e Caeiro 1978: 339, 340; Lopes *et al.* 1997: 120) atribuído ao século II (Dias *et al.* 2019: 29).

No âmbito do Projeto de Requalificação do Museu Municipal de Arqueologia de Serpa, celebrou-se em 2014 um protocolo de doação dos materiais da Herdade da Abóbada entre a Direção Regional de Agricultura do Alentejo, proprietária da herdade, e a Câmara Municipal de Serpa, entidade gestora do museu.

Para além das peças acima mencionadas, integravam o espólio doado elementos arquitetónicos e de construção de época romana e da Antiguidade Tardia, e a epígrafe agora em estudo.

O fragmento, de mármore branco de Estremoz–Vila Viçosa já com muita pátina e de forma irregular, é, sensivelmente, o terço inferior direito de uma placa, de campo epigráfico delimitado por moldura do tipo gola directa, com 3,5 cm de largura.

Dimensões: (19) x (15,5) x (5/6).

Campo epigráfico (incompleto): 10,5 x 13.

[...] / [...] / [...]NVS · AN(*norum*) [...] / [...] [H(*ic*) ·]
S(*itus*) · E(*st*) · S(*it*) · T(*ibi*) · T(*erra*) · L(*evis*) · SENTIA / [AV?]
ITA MATER · F(*ilio*) · P(*ientissimo*) · P(*osuit*)

Aqui jaz..., de ... anos. Que a terra te seja leve. Sência
Avita (?), a mãe, pôs ao filho modelo de piedade.

Altura das letras: l. 1: 3/3,3; l. 2: 2,9/3,4; l. 3: 22,2. Espaços:
2: 1,6/2; 3: 0,1/0,4; 4: 0/0,5.

Paginação que se presume não ter sido especialmente cuidada, atendendo ao largo espaço do antepenúltimo espaço e à necessidade de o *ordinator* ter diminuído substancialmente o módulo das letras da última linha, para o texto caber no campo epigráfico. Pontuação triangular. *Ductus* irregular. Caracteres actúarios, de barras muito breves, quase imperceptíveis por vezes. Registe-se o S bem lançado e esguio, o M aberto e de hastes oblíquas, o P não fechado e o R também não.

Na l. 1, cremos não ser contestável a reconstituição do N, de que se preservou o ângulo inferior direito. Seguindo-se VS, a terminação do *cognomen* do defunto, é verosímil pensar que, nas linhas superiores que faltam (duas ou três), estaria a sua identificação completa, porventura *tria nomina* e filiação. No final visível, ao A seguir-se-ia o N, para a abreviatura da idade, que poderia estar mencionada (ou não) ainda nessa mesma linha.

Na l. 2, pareceria aliciante ver apenas a fórmula final seguida da identificação da dedicante; contudo, o módulo da linha anterior aconselha a que o número indicativo da idade aí possa ter estado, para se evitar considerar esguia em altura uma placa que, de acordo com a tipologia habitual, se estenderia mais na largura do que na altura.

Na actual l. 3, a reconstituição [AV]ITA é tão-somente verosímil; o I reconstitui-se sem problemas. Poderia estar precedido o *cognomen* pela filiação de *Sentia*; mas não é obrigatório. No final da última letra visível, só resta o traço vertical; atrevemo-nos a reconstituir o P, afigurando-se-nos plausível a proposta de desdobramento apresentada.

Sugere-se *Avita*, simplesmente por ser antropónimo frequente na Lusitânia e a terminação -ITA o proporcionar. Quanto ao gentílico *Sentius*, apontar-se-ão os mais recentes

testemunhos identificados não muito longe de Serpa: em *Ammaia* (Mantas, 2004, 92-96) e em *Abelterium* (Alter do Chão – FE 362). Registaram-se já seis testemunhos na capital da Lusitânia (*Atlas*, mapa 270), mas desse gentílico há centenas de registos em todo o Império Romano; Roger Hanoune, a propósito de um *Sentius Namphamonis filius*, ou seja, filho de pai africano, cujo epitáfio se encontrou em Djebel Mansour, na Tunísia, afirma que o gentílico *Sentius* esteve «particularmente difundido em África desde as origens» (1996, p. 1051).

Ainda que disponhamos apenas de um fragmento, é o bastante para mostrar adequada aculturação, atendendo ao correcto uso dos formulários epigráficos. Pela paleografia e pelo texto, será monumento do século II da nossa era.

MIGUEL SERRA ¹

JOSÉ D'ENCARNAÇÃO ²

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA (Fernando de) e CAEIRO (José) (1), Pé-de-altar visigótico na Abóbada (Serpa). *Actas das III Jornadas Arqueológicas (1977)*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, vol. 1, 1978, p. 339-344.

Atlas = NAVARRO CABALLERO (Milagros) e RAMÍREZ SÁDABA (José Luis) [coord.], *Atlas Antroponímico de la Lusitania Romana*, Mérida-Bordéus, 2003.

DIAS (M. Manuela) *et alii*, (), *Inscrições romanas do concelho de Serpa (Serpa, Conventus Hispaliensis, Provincia Baetica)*. Lisboa: Centro de Estudos Clássicos e Fundación General Universidad de Alcalá, 2019.

FE 362 = ANTÓNIO (Jorge) e ENCARNAÇÃO (José), «Epitáfio de *Sentia Laurilla*, de Alter do Chão», *Ficheiro Epigráfico* 81, 2006, nº 362.

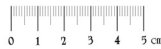
¹ Técnico superior. Divisão de Cultura da Câmara Municipal de Serpa.

² Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências do Património.

HANOUNE (Roger), «La collection d'antiques de la Résidence de l'Ambassade de France à la Marsa (Tunisie): les inscriptions funéraires», *L'Africa Romana* XII/3, 1996, p. 1047-1053.

LOPES (Maria Conceição), CARVALHO (Pedro) e GOMES (Sofia), *Arqueologia do Concelho de Serpa*. Serpa: Câmara Municipal de Serpa, 1997.

MANTAS (Vasco Gil), «Novidades epigráficas de Ammaia (S. Salvador de Aramenha, Marvão)», *Au Jardin des Hespérides. Mélanges Offerts à Alain Tranoy*, Rennes, 2004, p. 87-105.



804